DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:752—Sabado, 23 de julho de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos: atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particuiar, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Dr. Afonso Costa

A República foi o triunfo da vitalidade da nação contra um regimen que com ela se antagonizava. E o valor pessoal mais representativo desse rebate do instinto de conservação nacional é Afonso Costa.

A monarquia tinha aberto conflito com a vitalidade nacional. Em todas as ordens de actividade a sua acção era um empecilho e um estôrvo, invertendo a selecção dos valores sociais, organizando o triunfo da parasitismo. No ensino era formalista e sêca, entorpecedôra das inteligencias e de formadora dos caracteres. Em religião era regalista e preversora, tendo convertido o sacerdócio numa negociata e a vida espiritual numa intriga miseravel.

No fomento era apática e sem sexo, operando ao sabôr das conveniencias dos corrilhos e sufocando pelo favoritismo as raras competencias que teve a servi-la. Nas finanças era ladravás e desbragada, realizando o assalto e o desbarato dos dinheiros publicos desde a sua mais alta magistratura. De sorte que o paiz para viver teve de a eliminar. O movimento republicano foi, profundamente, um rebate vitorioso do instinto de conservação nacional. Com a República triunfou a vitalidade da nação. Por intermédio dela, apesar das sobrevivencias pertubadoras do passado, não obstante os destroços que lhe dificultam a marcha, a renovação vem a efetuar-se. E essa realisação é de tal forma ligada ás mais remotas energias da raça que consegue manter-se e progredir em plena crise social do Mundo. Como todos os impulsos creadores da humanidade, o movimento republicano, que o mesmo é dizear a renovação portuguêsa, tem a sua personalidade representativa. Essa personalidade chama-se Afonso Costa.

Desde a propaganda que o ilustre estadista se destaca por uma técnica de acção social moderna e inteligente. A decisão assinala, duma forma viril, a sua personalidade.

Já no ultimo perido da monarquia a acção deste homem se destaca singularmente. A sua palavra não se arrebicava de efeites postiços, nem se inflamava pirotecnicamente, em efémeros jogos de sons. Pelo contrario, traduzindo sempre uma ideia, nunca deixando de informar um conhecimento, era duma rigorosa precisão scientifica e dum poder lógico fulminante. Depois, no governo provisório, o seu saber e a sua inteligencia venceram todas as incertezas do comêço, todas as hesitações românticas, realisando algumas das reivindicações fundamentais da propaganda, com uma decisão e uma coerência que lhe conquistaram a confiança e a admiração da parte mais viva e maior do velho partido. Foi ainda a sua admiravel prudência, quando as paixões começaram a esbrasear e as ambições a ensandecer que evitou a pulverisação do P. R. P., conservando á República a única força que a tem garantido, o único instrumento que lhe permite trabalhar e viver. Encarregado uma vez da administração pública, foi direito ao fim, e como sabia que o anterior regimen morrêra vitima da imoralidade e do desbarato, realisou essa formidavel obra de equilibrio das contas da nação, poupando, energicamente, os dinheiros comuns, conquistando o credito interno e externo, quer para o paiz, quer para o regimen.

Quando a guerra do Mundo eclodiu tambem não hesitou, pondo toda a sua atividade, toda a sua energia ao serviço duma causa ingrata, porque era dolorosa, mas salvadora, porque era o único meio de erguêr o prestigio da nação no concêrto das potências e assegurar a conservação de todo o património nacional. Para realisar essa obra formidavel, êle que após o regicídio estendera á monarquia uma plataforma de salvação, que ela, estupidamente, engeitou, depôs no altar da Patria a bandeira do seu partido e facilitou a participação do esforço de todos, pretendendo fortalecer a acção nacional pela União-sagrada. E, por fim, quando após Monsanto, podia ser tudo o que quizesse em Portugal, sujeitando-se a todas as deturpações e a todas as calùnias, ficou lá fóra no posto mais dificil, porque era onde melhor poderia servir, como, de facto, tem servido, a sua Pátria. De maneira que todos os lances da sua carreira, a que nem a desgraça faltou, a caracterisam por uma decisão civil, por um abnegado patriotismo, por um inemitavel espirito de sacrificio!

E' a sua obra, não a sua pessôa que lhe conquistou a inalteravel admiração de todos os bons portuguêses e o ódio de todos os parasitas, cujo poder de intriga a sua vinda a Portugal intensificou.

Pelos seus actos definiu-se Afonso Costa como homem representativo do movimento republicano, do impulso de regeneração de Portugal. Por isso, tudo quanto ha de saudavel e vivo neste paiz o acompanha confiadamente, o admira sem condições. E tambem por esse motivo, não ha sobrevivência parasitária que se não tenha antagonisado com ele, nem decrepitude, mesmo de moça aparencia, que o não odeie. Nêle está personalisada a renovação. Contra si se erguem, naturalmente, todas as forças negativistas de paralisação e morte. Foi sempre assim. Contra João das Regras, contra Castelo Melhor, contra Pombal a mesma onda gregória cresceu, os mesmos inimigos nefastos se ajuntaram. Aí temos, sob os olhos, o velho conflito. A vinda a Portugal do grande estadista intesificou mesmo a intriga que os medíocres e os renitentes ha tanto tempo desenvolvem á volta do seu nome. Pretendem uns colocar-se em posição de proximidade para melhor o trair. Procuram outros calunia-lo e deturpar a sua acção para, mais facilmente, o eliminar. A estes ultimos deve pertencer certo entrevistador que ás colunas dum grande jornal, levou um apontoado de malévolas fantasias, que só uma imprensa sem o mais rudimentar sentido de dignidade profissional poderia acolher. A essa categoria pertencem, com certeza, os que fingiram considerar, como suas essas palavras, pretendendo fazer delas um pelourinho. Mas a verdade é poderosa como o sol e a justiça tão inevitavel como a fatalidade. Por isso a reputação de Afonso Costa continua superior a todas essas tentativas, e o Povo não deixa de confiar na sua solidariedade a que tanto deve já e de que tanto espera ainda.

Resposta á letra

O *Seculo*, o *Mundo* e a *Patria* descobriram coisas mirabolantes nas eleições de Aveiro. O primeiro chega a contar que o sr. dr. Augusto de Castro quiz declinar a candidatura, o que é absolutamente falso, e o ultimo, numa ignorancia que chega a atingir as raias da estupidez, dá todo o circulo como uma só assembleia. Vejam:

«Em um dos nossos conhecidos cinemas vai, ao que consta, exibir-se uma interessante «fita eleitoral», com varias scenas passadas na assembleia eleitoral de Aveiro.»

O *espirito* não lhe chegou para mais. O tipo é ignorante e é burrro. Burrro com tres érres, três vêzes burro.

Com uma simples e felicissima frase responde a *Opinião* a tudo aquilo:

«A eleição de Aveiro, que decorreu com a maxima legalidade, só dará uma surpreza: ficarem eleitos os que venceram. E já não é pequena surpreza para os vencidos.»

Assim é que bate certo.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freira, e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa.

Amanhã, o sr. João Augusto Ribeiro.

Alem, o sr. José Maria Monteiro Ferraz.

Depois, o sr. Alberto Catalá.

Em 27, o sr. Eduardo Miranda.

Em 28, as sr.as D. Maria Amelia Ferreira e D. Felisbela Pinto Cunha.

Em 29, as sr.as D. Ana Julia de Lima e Siva, D. Elvira Duarte de Pinho e o sr. Sebastião Lima.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Domingos Luiz da Conceição, Manuel Maria da Conceição, Bernardo Maria da Silva, Gonçalo Moreira Pereira e esposa, dr. Costa Ferreira, dr. Tavares da Silva, David de Pinho e esposa, José de Souza Lopes e esposa, Alberto Leal, Manuel Maria da Conceição, dr. Alfredo Nordeste, dr. Alberto de Lemos e esposa, dr. José Meira, Venaacio Amorim, Abilio Trancoso, p.e Venerando Dias, José Móia, Eduardo Souto e esposa e dr. Augusto de Castro.

◆ Em visita ás suas propriedades, esteve em Cacia o integerrimo juiz de direito, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Termas e praias:

Seguiu para as caldas de Lafões o sr. Antonio Maia, socio da firma comercial desta cidade, «Maia, Martins & C.ª, Limitada».

◆ Já dali regressaram os srs. Luiz Henriques, Firmino Fernandes e Carlos Picado.

◆ Com sua esposa seguiu para as termas de S. Jorge o nosso presado amigo e ilustre senador eleito, sr. dr. Pedro Chaves.

◆ Seguiu tambem para as mesmas termas a familia dr. João d'Almeida.

Em viagem:

De visita a seu pai e irmão, chegou do Brazil o sr. p.e Alfredo Brandão de Campos, que tenciona demorar-se algum tempo entre nós.

AVEIRO NO PARLAMENTO

Em conformidade com as disposições legais, realisou-se no domingo ultimo, no salão-nobre do velho edificio dos Paços-do-concelho, a reunião dos portadores das actas da eleição de deputados e senadores pelo circulo e distrito, reunião que teve concorrencia numerosa e que decorreu serêna, sem incidentes de especie que não fôsse a apresentação dos protestos já de ante-mão preparados para cobrir a derrota monarquico-*regionalista*, que foi sem duvida uma eloquente lição e uma prova real tirada sobre os diversos factores.

Os roubos, verdadeiros crimes da facção oposicionista praticados nas assembleias da Gloria, Vera-cruz, Oliveirinha e Esgueira, deste concelho, atribue-os essa malaventurada falange aos democraticos vencedores no resto do circulo.

Quizeram dizer que a eleição na Murtosa se fez pelo recenseamento do corrente ano, e demonstrou-se-lhes por certidão autentica que esses cadernos, rubricados pelo proprio sr. conde de Agueda, eram os que deviam sêr, de 920.

Pediam a *repetição* do acto eleitoral em Agueda, quando não póde têr *repetição* o que não teve inicio. A eleição de Agueda não se fêz; eleitor abandonou as urnos e dispensou-se de votar no pleno uso dos seus direitos visto como o voto em Portugal é sacramento de vontade e não foi ainda determinado obrigatorio.

Inventaram por fim que se havia feito uma chapelada em Oliveira do Bairro, onde as urnas estiveram longas horas abertas e a votação da coligação democratico-liberal foi uma simples afirmação de fôrça, numa superioridade numerica que esmagou as hostes realistas-*regionais* em conjugação.

Todos os seus protestos e todas as suas malfadadas esperanças as pozeram nisto os do conluio realengo-*regional*.

*

E com isto levantaram uma celeuma enorme, chegando um dos do grupo a pedir a vinda de juizes e de reporteres para colher informações... ao balcão de onde exporta as grosseiras mentirolas de que a *Patria* e o *Mundo* se fazem éco de quando em vêz.

Já prevenimos aqueles jornais da má fé com que daqui são informados por tal via. Reincidem, porem. E' lá com eles. Os seus leitores que lhes agradeçam o sem escrupulo com que são informados.

Numa das ultimas tiradas da especie, diz-se que o sr. dr. Barbosa de Magalhães contraria as obras da barra e ria de Aveiro. E' absolutamente falso. O que aquele nosso ilustre conterraneo e representante eleito contraria é o *negocio* que se pretende fazer á custa das mesmas obras, negocio com que contavam para cobrir as despezas eleitoras e engrossar as depauperadas finanças da sociedade *exploradora* do filão *regional*, negocio á volta do qual gira toda essa engrenagem com a capa de patrocinio aos interesses da cidade.

Era para isto que eles pretendiam a creação da Junta-autonoma, organisada, constituida, dirigida por eles, por todos eles. Compreende o publico? Compreende o leitor?

A verda é toda esta e só esta. Se o publico a desconhecia, não tem de ora ávante razão para alegar ignorancia.

Constituiu-se aí uma empreza com esse fim. Unico fim que tem em vista. Pois essa empreza, com ramificações que abrangem ainda um maior numero de interessados ocultos, tem posto em pratica toda a casta de habilidades para conseguir os seus fins. Não levará a melhor. Não e não, sem passar por cima de nós, que havemos de consagrar á causa oposta os nossos derradeiros alentos. Assim o entendam. Irêmos até ao fim.

*

A contagem ou verificação dos votos que recairam em cada um dos eleitos deputados por este circulo, deu o seguinte resultado: dr. Costa Ferreira, 5:145; dr. Egas Moniz, 5:094; dr. Barbosa de Magalhães, 4:988; dr. Tavares da Silva, 4:848.

Sobre os 4:027 do sr. dr. Jaime Silva; os 3:482 do sr. dr. Manuel Alegre, e os 3:426 do outro.

São os numeros precisos do mapa publicado no nosso suplemento e numero anterior, com exceção dos que se haviam contado em Agueda, onde a eleição se não fêz, ficando melhor assim, pois se da nossa banda ha 500 votos a menos, da banda deles a diferença é de 1:000.

Na eleição para senadores obtiveram os nossos candidatos uma maioria aproximada de 4:000 votos, assim divididos: dr. Pedro Chaves, 12:079; dr. Figueiredo Sobrinho, 11:718; dr. Augusto de Castro, 9:402.

Sobre os 8:284 do sr. conde de Agueda, que á ultima hora e para vêr se salvava a sua candidatura, mandou cortar o sr. dr. Augusto de Castro, que só pelos esforços dos democratico-liberais obteve aquela votação.

E tinham-lhe oferecido a candidatura, os *regionais!* Como se alguem podesse oferecer o que não tem, o que não tem para si, quanto mais para os outros!

Emfim, é lebre corrida. Estão eleitos os deputados e senadores de escolha do povo republicano do circulo e distrito de Aveiro, marcando um grande triunfo sobre os adversarios do regimen, quer na parte conhecida por realista, quer na designada por *regional* ou *regionalista*, que se atreve a dizer-se ainda republicana. Republicanos mancomonados com monarquicos! Republicanos votando em e com monarquicos! Republicanos degladiando-se, batendo-se, hostilisando republicanos, os verdadeiros, autenticos republicanos!

Quem é que dentro da Republica os póde receber ainda? E' gente á margem.

*

A vitoria da lista democratico-liberal entusiasmou os nossos correligionarios, que na noite de domingo a celebraram queimando por toda a cidade grandes girandolas de foguetes.

Eram 2 da madrugada de 2.ª feira e ainda o estoiro se ouvia aqui e alem, sendo tambem lançado fogo á moda de Viana. As primeiras girandolas, queimadas ao mesmo tempo a norte, a sul, a poente e a nascente, abriram um leque luminoso de soberbo efeito. Com a queima dos foguetes coincidiam as saudações á Republica, ao dr. Afonso Costa, aos deputados e senadores eleitos, aos republicanos de Aveiro, á imprensa republica, etc., etc.

O *Campeão* agradece reconhecido a penhorante parte que na bela manifestação lhe coube.

Atualidades

Ecos da eleição—Contam-nos um interessante caso sucedido em Ilhavo: andava o dirigente monarquico, sr.

dr. Jaime Silva, solicitando votos em companhia de dois republicanos-*regionais*, quando um figaro solicitado lhe perguntou, ao sr. dr Jaime Silva, se o casaco em cujos bolsos trazia os companheiros e os exibia á maneira de *marionetes* era ainda aquele em que os mesmos preclaros cidadãos haviam cuspido quando da sua prisão para o longo cativeiro em que eles o tiveram.

O sr. dr. Jaime sorriu com mal disfarçada amargura, não sabemos se de recordar nesse instante o passado em que sofreu, se de compaixão pela triste situação em que via colocados os seus atuais colaboradores. E o solicitado concluiu: As voltas que o mundo dá!...

Este caso recorda-nos um outro que se passou comnosco: tratava-se, numa reunião de elementos republicanos, de eleger a *Junta de defeza da Republica em Aveiro*, na altura em que a traulitanea subia ao apogeu das suas glorias. Essa reunião efetuou-se no salão-nobre do *Teatro-aveirense*, que se encheu, e nós propusémos que á mesma Junta, composta de diversos nomes, fosse adicionado o do dr. Rui da Cunha e Costa, republicano do tempo da propaganda, com serviços que não deviam esquecer e com direito áquela prova de confiança.

Pois fomos alta e rudemente censurados pelos dois individuos que agora em Ilhavo acompanhavam o sr. dr. Jaime rogando votos para a lista monarquica, tendo-se um deles indisposto até com o pobre Rui, que vale inquestionavelmente muito mais, inteletualmente falando e até na firmêza e valia das suas convicções, do que qualquer dos dois ou os dois juntos, somados e multiplicados ainda.

A sensura vinha a proposito das relações de familia e de amisade que o Rui mantem desde creança com o sr. dr. Jaime Silva, e que nunca o estorvaram de fazer com talento e abnegação a propaganda do seu credo republicano, na imprensa e nos comicios, pela pena e pela palavra, pelo gesto e pela acção.

O Rui não podia então fazer parte da Junta de defeza local porque visitava a miudo, sem quebra dos seus principios politicos, o seu parente e amigo, sr. dr. Jaime Silva, que era *talassa*. Mas podem eles agora, os sensôres de então, que prenderam e perseguiram o *talossa* dr. Jaime Silva, ir assistir ao chá de todas as suas noites, aninhar-se-lhe nos bolços do casaco em que cuspiram, dar-lhe o seu voto, trabalhar com ele em eleições e com ele fazer a propaganda da lista monarquica contra a lista genuinamente republicana! Os sensôres! Os moralistas!

Bem dizia o figaro ilhavense: As voltas que o mundo dá!...

Escreve-nos o nosso amigo, sr. Lourelio Regala, pedindo esclareçamos se a referencia a parente nosso sobre que se exerceu determinada pressão para não votar, se entende comsigo vistas as suas ligações com o *Banco-regional*.

Não temos duvida em declarar que não, sentindo que o limitado espaço deste numero nos não proporcione o ensejo de dar publicidade á sua interessante carta.

Sinos e fogueles—Pergunta-nos um visinho amigo porque razão não repicaram os sinos municipais na celebração da «vitoria» *regionalista* do dia 10, na altura em que queimaram os seus foguetes, ou porque não dobraram a finados no domingo imediato, quando da girandola de lagrimas com que os mêsmos iluminaram a cidade por virtude da derrota confirmada na assembleia do apuramento.

E alega: que o sino repicou por ocasião em que o dezembrismo substituiu a ordem estabelecendo a desordem; que dobrou pela morte de Sidonio; que tornou a repicar quando da reimplantação da Republica; que, emfim, tem andado com todos os ventos, rodando de quadrante para quadrante com facilidade equivalente para qualquer deles.

O caso tornou se em verdade estranho, visto como toda a gente em Aveiro está costumada a ouvi-lo nas ocasiões solenes consoante melhor convém ao lado de que sopra o vento...

Em que ficam, a final?—Já lhes fizémos n'outro dia a pergunta, mas não houve obter resposta.

O caso é o seguinte: teimar o sr. conde de Agueda em que a sua lista era absolutamente monarquica, e os da grei *regional* que ela era inteiramente regionalista.

Por seu lado, o sr. conde de Agueda escreve assim na *Soberania-do-povo:*

«N'outro logar dissémos que, havendo corrido o boato de que o sr. conde de Agueda propunha por este circulo a candidatura a senador *regionalista* (até o italico é dele) aquele nosso amigo desmentiu tal boato, afirmando que era um candidato clara e francamente *monarquico*.»

Pelo outro, até o sr. Marques da Costa informa na sua carta á *Democracia:*

.... «Os *regionalistas* tiveram uma maioria respetivamente de setecentos, cem e quinhentos votos.»

Os *regionalistas*, lêram? Em que ficam definitivamente então? *Regionalistas*, ou monarquicos? O embroglio da fusão, da mistura a que chamam *aliança*, e que a final têve o triste desenlace que se viu.

Nem sós, nem acompanhados poderam com as forças republicanas estremes. E acercaram-se ainda de todos os elementos que não escrupolisaram em pactuar até com essa outra abjeção humana com que a *aliança* acamaradou e que impunha ao eleitorado sem um rebate, sem um vislumbre, sem um indicio sequer de pondonor.

A que degradação morai se chêga ás vêzes nesta terra, santo Deus!

«Caixa-economica-aveirense»

Chega-nos tarde o escrito que ácêrca das coisas referentes ao pagamento, ainda por fazer, da importante quantia porque o *Banco-regional* adquiriu ha mêzes a *Caixa economica-aveirense*, nos envia o nosso colaborador *J.* Irá no proximo numero.

Sobre um documento

O *Mundo*, enfileirando ao lado dos que deturpam por sistema e caluniam por prazer, publicava ante-ontem uma série de torpêzas que daqui lhe enviaram ainda ácêrca da ultima eleição.

O *Mundo* anda ha muito desavindo com a verdade dos factos e com a logica dos principios.

Ha gostos para tudo, e assim se explica que, sem querer ou suspeitar, vem defendendo a causa ruim de um dos seus mais implacaveis inimigos, o mastim que ao *Mundo* e a todo o mundo tem mordido as canelas persuadido de atingir a reputação.

E', tudo aquilo, um amontoado de grosserias e de falsidades, que não atingem ninguem por virem de quem véem, mas que definem carateres e para sempre inutilisam homens. Esses e outros.

Nem os factos se passaram assim. O acôrdo foram eles quem o propôz quando se viram perdidos, «por necessidade absoluta, no ultimo extremo, e como ultimo recurso», como confessam, e foram eles quem o rompeu, logo depois de feita a eleição, por carencia de razões de maior pêso e necessidade de justificarem a vergonhonhosa derrota que os atingiu. Com a mesma facilidade com que subiram ou fizeram subir os degraus da casa do sr. dr. Barbosa de Magalhães para o propôr, (lá encontrámos nós o sr. dr. Manuel Alegre tratando o caso) com a mesma ausencia de probidade e de escrupulos faltaram depois ao compromisso.

Agora aludem á exibição de documento que é de natureza reservada Quer dizer: ninguem mais póde tratar com esses homens, que amanhã trairão a fé jurada e virão para a rua com a divulgação dos tratados.

Bom foi que o fizessem. Ficam-os agora conhecendo melhor os que mal os conheciam ainda. Revelaram-se em toda a monstruosidade dos seus instintos, capazes de tudo, como se vê. Mas não se erguerão mais. A opinião pésa o facto como sintoma e como aviso. Cairam varados pelas proprias setas. Não se erguerão mais.

Até onde a paixão céga e leva certas creaturas! Como se desce, como que se desce até á miseria desta nova prova! Classificados, definidos, vistos agora tais quais são!

Mas de tal baixêza, de tal miseria que fruto recolherão? A eliminação de alguem? Não, mas a propria eliminação, o seu proprio suicidio moral, comercial, pessoal e politico.

Mais nada. Absolutamente mais nada. E contem comnôsco.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 23 de julho*—Os óvos sobem de $10 para $12 e $14.

Dia 24—Faltam as farinhas de trigo, pelo que o pão desce de volume subindo de preço.

Dia 25—Dia melhor, um sol creador.

Dia 26—E' tal a quantidade de materiais solicitados ás fabricas de tijolo e telha marselhêza, que todas elas esgotam as suas reservas, ativando encomendas grandes.

Terminam com bom exito os seus trabalhos anuais alguns estudantes nossos patricios.

Dia 27—No canal de S. Roque, os operarios duma fabrica que ali anda em construção matam uma cobra que tinha a extensão de 4 metros bem puchados.

Dia 28—O mercado é abundantemente abastecido de hortaliças e legumes, mas nem por isso os seus altos preços descem.

Dia 29—Já por alguns sitios dos arredores começa a faina das vendimas.

Exames.—No liceu central desta cidade fizeram exame:

2.ª classe (alunos aprovados)—*Dia 9*—Maria Valente, 12 valores; Mauricio Luiz Neves, externo, 13; Orlando Pereira Branco, 14; Sara Urbano Franco, 13; Zaira Fernando de Sousa, externa, 11; Carlos Barros e Melo, externo, 10; excluidos, externos, 2.

Exames singulares — Portugues, 2.ª classe—*Dia 9*—Alzira Moreira de Paiva, 10 valores; Maria Adosinda Melo, 10.

Francês 2.ª classe:—Alzira Moreira de Paiva, 10; Maria Adosinda Melo, 10.

Inglês, 5.ª classe—*Dia 11*—Adolfo Geraldes, 12.

5.ª classe—alunos aprovados *Dia 11*—José da Costa Junior, 10 valores; José Nogueira da Costa Branco, 11; José Roque da Cunha, 10; Leontina Lares Pina, 10; Manuel Bernardo Balseiro, 10; Manuel da Cruz e Santos, 14; Maria Soares de Oliveira, 10; Alvaro Pinheiro Guimarães, esperado em português.

Admissão á 2.ª classe—Ana Emilia de Rezende, 14 valores; Manuel de Oliveira Geral, 11; 11; excluido, 1.

Tambem ha dias fez exame da 5.ª classe neste liceu o aluno Fernando Guilherme Guimarães Ayres de Azevedo, ficando distinto e premiado.

A baixa.—Ouvimos que houvera ahi, num destes dias, uma reunião de comerciantes para assentar em dar um preço unico, mais elevado do que se encontra, a certos generos e artigos de primeira necessidade.

Não queremos crêr. Haverá em Aveiro muitos comerciantes honestissimos que se não deixam arrastar até tal ponto. Esses não querem, não pretendem de certo encher-se á custa do suor alheio.

Os generos estão descendo em toda a parte e cada vez mais.

E' necessario que entre nós baixa vá seguindo o seu curso natural.

Do Magofores escrevem ao *Comercio do Porto:*

«O preço dos vinhos baixou porque não tem procura. Têem-se feito vendas a 5$000 e 4$000 réis por medida de 20 litros. Baixou tambem o salario dos trabalhadores ruraes. Nos generos de primeira necessidade, como milho, batata, feijão, etc., já se vai sentindo a baixa».

General de divisão.—Estiveram em Aveiro o sr. general comandante da 5.ª divisão e seu ajudante, que foram esperados na estação pela oficialidade de cavalaria, infantaria, guarda republicana e fiscal, banda regimental e forças militares. O sr. Mousinho d'Albuquerque passou revista ao aquartelamento de cavalaria 8, assistindo, depois na parada, e no picadeiro, a varios exercicios de volteio, salto, etc. e ao juramento de bandeiras dos novos recrutas.

N'este acto orou o sr. tenente-coronel barão de Cabo, falando sobre os deveres patrioticos e militares os srs. general-ajudante e tenente Sardinha.

O quartel, parada, casernas, estavam ornamentados, notando-se o seu muito asseio e boa ordem

Pelo liceu.—Devem terminar hoje os exames do 7.º ano, encerrando-se assim os trabalhos escolares, que naturalmente recomeçarão em outubro.

Os actos decorreram com a maior regularidade e justiça, sob a presidencia do sr. dr. João Ferreira Gomes, que na segunda feira retira para a sua casa de Vizeu.

Terminou o praso para requerer exame de admissão ao liceus, e são em numero de 165 os requerentes. Os exames começam no dia 1 de agosto.

O edificio do correio.—Vai sofrer modificações o velho edificio do correio, para o que, provisoriamente, instalou a grande parte dos seus serviços nos baixos da casa do sr. dr. Barbosa de Magalhães, na rua Manuel Firmino, transportados em dezoito carros de mezas, estantes, cadeiras, livros, etc., pasmando toda a gente de como tanta tralha se albergava em compartimento de tão deminutas condições.

Nos baixos do velho edificio ficam ainda os serviços postais e telegraficos, venda de estampilhas, etc., até que tambem ali se façam algumas modificações.

Juiz de direito.—Em virtude da aclaração feita pelo ministerio da justiça, resolveu o sr. visconde de Olivã continuar no exercicio das suas funções de juiz de direito desta comarca, pelo que cordealmente a felicitamos.

A gréve academica.—Foi nomeado sindicante dos factos ocorridos em Coimbra e que produziram a greve academica, o juiz nosso presado patricio e amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva que para ali parte brevemente

O meritissimo magistrado é garantia da justiça que deve presidir á solução do conflito, que tantos males tem produzido desde o seu inicio.

Não interviémos, muito de proposito, no assunto até agora.

A verdade, porem, é que não podem sacrificar os direito e interesses de tantos, estudantes e a propria cidade de Coimbra, á teimosia irredutivel dum só, o lente, que não grangeou das as simpatias publicas nesta irritante questão.

Calor.—Tem-se feito sentir, o calor, em demasia. Os campos estão de novo sob a acção direta dum sol abrazador, faltando na maior parte as aguas para rêga.

Oxalá isto abrande e a chuva volte, que bem necessaria é.

Os mosquitos.—Os calores da quadra, excecionais neste cidade fizeram desenvolver enormemente a detestada especie de insectos, que entra nas habitações aos cardumes.

Não nos recorda de invasão como esta em tempo nenhum. E' por demais.

Merecidas recompensas.—Acaba de ser publicada a lista das classificações dos concorrentes á Exposição artistica industrial de Viseu, ha pouco realisada, e onde Aveiro tanto se distinguiu pelos seus productos ceramicos, que foram unanimemente apreciados. Ocuparam ali um logar de destaque, e ao aplauso publico veio agora juntar-se a decisão do respectivo jury concedendo-lhe estas recompensas.

Porcelana—Medalha de ouro. Fabrica da Vista-alegre.

Faiança—Medalha de ouro: «Empresa de louças e azulejos», «Fabrica da Fonte-nova». «Fabrica dos Santos Martires».

A' primeira destas foi tambem conferida uma menção honrosa na Exposição da Associação central da agricultura-portuguesa, que teve logar em Lisboa em junho ultimo. Na comemoração que esta Associação faz do premio obtido aos proprietarios do florescente estabelecimento, havia este periodo:

«Fez um completo sucesso o monstruario de v. ex.as que era magnifico e consolador para o nosso patriotismo, por se vêr que no paiz tão esmeradamente se trabalha».

A todos os premiados, os nossos mais entusiasticos parabens.

Imprensa.—O nosso ilustre colega lisbonense *Diario-de-noticias* tomou a resolução de realisar um concurso de beleza, a beleza femenina, e para isso destacou para Aveiro dois dos seus colaboradores, que por aqui iniciaram os seus trabalhos. Três foram as nossas gentis tricanas fi madas, e sem duvida das mais interessantes.

Outras ha, porem, que não desmereceriam ao pé daquelas, deixando tambem atraz as lindas raparigas de Ilhavo e algumas mesmo da Murtosa, onde o tipo é mais apreciavel.

A iniciativa colheu adeptos e as simpatias do paiz, onde tem despertado verdadeiro interesse e curiosidade.

Dai aos pobres.—Solicita-nos um pobre cego, morador no Largo de Santo Antonio, desta cidade, implorê-nos por si ás almas generosas o socorram e a sua mulher, doente tambem, ultimamente atingida por ataques que a prostam e a impossibilitam de trabalhar.

Aos que queiram socorrêl-os fica indicada a morada.

Professias do... Bandarra

I

«As lutas politicas sem nenhuma utilidade, estereis e ingratas, só servem para roubar o tempo em disputas e para dividir forças que juntas podiam fazer a felicidade da nossa terra impondo-se a todos os governo e trabalhando em coisas uteis.»

Uma das poucas, rarissimas verdades das «palavras serenas» do manifesto com que veio a publico o sr. Alberto Souto, a três dias de vista da recente eleição.

Polo visto do exordio, por que o periodo transcrito faz parte do exordio do seu infeliz discurso, o sr. Souto começa por lamentar que nos dividamos em lutas estereis em vez de trabalharmos juntos em prol da terra sua tão amada. Lindas palavras, que sôam bem. As obras é que lhe não correspondem.

Mas foi precisamente essa divisão, e foi precisamente nessa luta esteril para si e para os da sua banda, que o sr. trabalhou e tombou. Gastou tanto tempo e dispendeu tanto esforço em unir, coser e cerzir os ragões do manto da familia politica da cidade, para a final desfazer num instante toda a obra que se atribue. Que se atribue por que ele o diz:

«Durante muito tempo fiz tudo quanto possivel para acabar com as nossas divisões e para unir todos os aveirenses á volta de um programa de prosperidades locais.»

O que homens doutros tempos, doutra esfera e até de outra categoria não fizeram, tinha-o ele conseguido «quando vieram as eleições perturbar a nossa paz e pôr termo á nossa união».

As malditas eleições! Todo aquele rico trabalhinho de tanto tempo sacrificado ás eleições! Raio de eleições!

E chorando:

«Pois as lutas partidarias reacenderam-se em Aveiro: preparemo-nos todos para elas e tenhamos a certeza de que Aveiro não dará mais um passo enquanto durar a tristissima contenda que os politicos vão saborear e com que a nossa terra tudo tem a perder. Não nos pertence a responsabilidaae.»

De certo. Nós é que fômos para elas. Nós é que temos a responsabilidade delas.

Nem o sr. Souto e nem os seus camaradas *regionais* as provocaram. Vieram para elas constrangidos, forçados, mal dispostos. Entrefanto mandava-os «preparar». E prepararam-se, servindo-se de tudo, pondo em pratica todas as habilidades, com automoveis á sua disposição, até para trazer aqui, de S. Pedro do Sul, eleitores que vieram em socorro... do *regionalismo* em perigo. Pressões, violencias, ameaças, extorções, dinheiro, tudo, nada lhes parecia chegar... para salvamento do seu rico projeto de obras da barra e ria de Aveiro, com canais da Vagueira e tudo.

O que faz o amor á terra! Por que foi por simples amor á terra que tudo isso se fêz. Não duvidem. Foi o amor á terra...

*

E se não, ouçam:

«Estou farto de o dizer nos jornais: nós procurámos reunir todos os politicos e todos os aveirenses e todos os concelhos visinhos á volta dos grandes melhoramentos da nossa terra. Falámos a todos, pedimos a todos, a todos convidámos, para todos apelámos.»

Estes todos circunscrevem-se limitam-se a todos os... *regionais*. Nós e outros que por fortuna o não sômos, ficámos fóra do numero. Aqueles todos eram a meia duzia com que se formou a *entourage* do sr. dr. Antonio Fonseca quando aí veio como ministro e que iniciou a serie de almoços a que o *regionalismo* pensou atrair ou prender a responsabilidade de todos os ministros do comercio.

Todos? Mas quais todos alem daquela meia duzia?

Para quem escreverá o sr. Souto, supondo que desconhêça o proposito com que nós e outros fomos arredados das festas e dos proprios trabalhos perliminares do projeto de obras da barra e ria de Aveiro?

Pois não será daí originaria a cruzada a que metêmos ombros e á qual o sr. Souto chama traição?

Traição chama o sr. Souto ao esclarecimento dos factos! Traição á aclaração das coisas! Traição ao tornar de todos conhecidos os fins do *regionalismo* do sr. Souto e dos seus! Traição á verdade com que daqui falamos ao publico iludido, aos parlamentares desprevenidos, aos ministros responsaveis!

Sim a traição, a nossa traição é essa: dizer por que os *regionais* tomaram tanto a peito a questão da barra; dizer que especie de amor á terra, é esse que só depois da creação do *Banco-regional* surgiu; dizer a que casta de interesses se ligam tão grande afeto, tão porfiados esforços, tanta retorica, tamanho dispendio de palavras, de gestos, de discursos, de resas, de Padre-nossos aos portais das gazêtas de maior circulação e nos degraus dos ministerios.

E' esse o nosso crime, por que tambem crime lhe chama o sr. Alberto Souto.

Crime ao desvendar do misterio com tanto cuidado oculto na carteira do *Regional!*

Crime á desnudação do quadro, o quadro em que traçaram planos de obras e obras em planos que jámais realisarão!

«Quem mais estudou os problemas que interessam a nossa terra? Quem mais fez um trabalho igual? Fizemos pouco, mas fizemos o que podemos.»

Ninguem o põe em duvida. Fêz-o que poude o sr. Souto. Teem feito o que teem podido os seus camaradas e emprezarios; mas de conta propria, que ninguem lhes encomedou tal sermão. Porisso ninguem lh'o paga. Ninguem lh'o paga e ninguem lh'o quer. E aí é que lhe dóe.

As obras da barra hão de fazer-se; a Junta-autonoma ha de crear-se. Mas não como o sr. e os seus emprezarios e camaradas as conceberam e as pretendem.

Nós lhe diremos como e quando, e onde estavam, ao tempo em que o sr. procedia a tão arduos calculos e tão improbos estudos, os srs. drs. Egas Moniz e Barbosa de Magalhães, e nós proprios, «os grandes responsaveis de toda esta grande luta.»

SEMENTEIRA

A côr das aguas do mar

A agua do mar contida em uma garrafa parece incolor; mas, vista dos lados, é geralmente dum belo verde. Quando a gente se afasta da praia, ela toma uma graduação de côr azulada. Os mares polares têm uma côr azul—ultra-mar; o Mediterraneo é azul celeste. O Mar Negro deve o nome ás suas tempestades frequentes, e o Mar Branco deve-o aos seus gelos flutuantes.

A côr natural das aguas é muitas vezes modificada pela presença de animais e vegetais; é, desta maneira que os

mares polares são ás vezes cortados por miriades de medusas, cuja côr amarela, unida ao azul da agua, produz o verde. Certas partes do oceano tornam-se repentinamente brancas como leite, e outras vezes apresentam a côr vermelha como sangue. Estes fenomenos singulares, já relatados pelos autores antigos, são devidos a uma infinidade de algas que se deixam embalar pelo movimento da agua, existindo-lhe a côr. O Mar Vermelho muitas vezes apresentou o aspecto de um mar de sangue: a 15 de julho de 1843 viu-se, durante dois dias, desaparecer a côr natural das aguas como que sob uma pelicula de carmin. Casos analogos, recomendados á atenção dos sabios, foram ainda observados no golfo de Oman, e tambem não muito longe do Tejo, onde os marinheiros do navio «la Créole» viram, em 1845, as aguas do Atlantico cobrirem-se de um manto de purpura, que rapidamente se estendeu numa superficie de 16 quilometros quadrados.

Estas colorações acidentais foram por muito tempo a origem dos terrores supersticiosos; mas hoje deixou-se de vêr na aparição fortuita de alguns microscopicos flutuando á superficie das aguas, os sinais da colera do céu ou funestos presagios.

E' principalmente no meio do Pacifico e do Mar das Indias que o oceano se mostra prodigo destas inumeraveis legiões de animalculos que colorem a superficie das aguas. A 27 de julho de 1885, um capitão americano, Klingman, viu uma tarde a superficie de uma parte do Pacifico colorir-se de branco como se massiços de neve lhe cobrissem a vastidão.

«Enchemos daquela agua, diz este navegador, uma tina de uns 270 litros, e reconhecemos que ela estava cheia de corpos luminosos, que, quando se agitava a agua, ofereciam o aspecto de vermes e de insectos em movimento... Tenho já observado este fenómeno de coloração branca em varios mares do globo, mas nunca o tinha visto tão completo, quer pela côr, pela extensão.»

Durante a noite, mesmo nos nossos climas, o mar ilumina-se muitas vezes com fulgores estranhos, e, a espuma esbranquiçada é substituida por fitas de fogo que se desenrolam até perder de vista; as vagas, virando-se sobre si mesmas, brilham com uma misteriosa claridade, e as ondas lançam raios luminosos. Estes efeitos são devidos á fosforescencia de uma infinidade de animalculos que veem iluminar as ondulações das aguas emquanto as estrelas iluminam a abobada celeste.

Os marinheiros falam de enormes bolas inflamadas que parecem girar sobre as aguas, cores de luz volteando sobre si mesmos, grinaldas e serpentesinhas sintilantes, nuvens luzentes que vagueavam por cima das ondas, no meio das trévas. Neste caso o fenomeno é complicado pela imagem e a dança nocturna dos animalculos fosforescentes póde explicar estas maravilhas.

O limo negro e a areia amarelada, que cobrem o fundo do mar, modificam a côr das aguas transparentes e pouco profundas, e, produzem os mais variados efeitos, devidos á reparação e aos jogos da luz. O estado do ceu é ainda uma outra causa de variação: o oceano póde ser considerado como um vasto espelho que muda de aspecto segundo as imagens que nele se reflesem: negro e sombrio quando as nuvens espessas ocultam os raios do sol; e quando a abobada celeste está transparente e azulada, ele reveste-se de mil fogos brilhantes.

Todavia é provavel que a agua tenha uma côr propria, que parece ser o azul ou o verde; ela seria, debaixo deste ponto de vista analoga ao ar, isto incolor numa pequena espessura, e azul quando a nossa vista não lhe póde sondar as profundezas.

Quando se desce ao fundo do oceano, vêem-se primeiro desaparecer os matizes de esmeralda, a luz do dia apaga-se gradualmente, entra-se pouco a pouco num crepusculo sinistro, e finalmente não tarda a ser-se sepultado em espessas trévas.

Caston Tissandier.

Considerações ácerca da saude

A saude, o mais precioso dos bens, é tambem o mais fragil e ameaçado de todos eles. Tudo na vida quotidiana: fadigas, cuidados, influencias atmosfericas, as nossas imprudencias contribuem para a alterar, provocando o enfraquecimento do sangue e do sistema nervoso, isto é, o afroixamento dos dois elementos que constituem a principal base do equilibrio fisico Como recustituir estes dois elementos, e melhor ainda, como manter-lhes a integridade necessaria? As Pilulas Pink possuem tudo quanto é necessario para esse efeito, porque são dotadas de activissimas propriedades como reconstituinte do sangue e das forças nervosas: por outro lado, são tambem empregadas com exito no tratamento das afecções consecutivas ao enfraquecimento do sangue e dos nervos. Os temperamentos frageis dos anemicos, dos debilitados, dos neurastenicos dão se muitissimo bem com o uso das Pilulas Pink, que, além da sua acção sobre o sangue e os nervos, exercem a mais proveitosa e feliz influencia no conjunto das funções organicas. Uma cura ou tratamento de Pilulas Pink, a intervalos regulamentares, principalmente nas mudanças de estações, é, portanto, sempre muitissimo salutar.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral; Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 ano de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não sejs o **Pó de arroz Simon** com violeta ou heliotropo.

Grande marca franceza.

Indicações uteis

Oario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

Cartaz do CAMPEÃO

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje aparecu.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

POR este juizo e cartorio do quarto oficio, com o beneficio da assistencia judiciaria, Maria da Cruz Ferreira, casada, guarda da linha ferrea das Quintãs, move contra seu marido Joaquim Fernandes, antigo guarda freio da Companhia-portugueza dos caminhos de ferro, ausente em parte incerta, uma acção de divorcio em cuja petição a autora alega: Que casou, com o reu em sete de agosto de mil nove centos e quinze, segundo o costume do paiz, não havendo filhos deste matrimonio; Que o reu abandonou o domicilio conjugal, ha mais de dois anos, e se internou no hospital de Santa Marta, de Lisboa, por ser portador de molestia infeciosa, de natureza incuravel, tendo contaminado a autora e deixando-a em estado perigoso e incuravel.

E em cumprimento de um despacho proferido nos autos correm editos de trinta dias a contar da primeira e ultima publicação deste, no respectivo jornal, chamando e citando o referido reu para na segunda audiencia deste juizo posterior ao praso dos editos vér acusar a citação e seguir até final todos os termos da referida acção para os quaes fica tambem citado, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de junho de 1921.

Verifiquei

O juiz de direito substituto em exercicio,

Alvaro de Moura Coulinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

POR o juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Manuel Nunes Vidal, viuvo de Maria Vieira dos Santos, lavrador, que foi morador no lugar de Vale de Ilhavo de Cima, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Antonio Nunes Vidal, casado, lavrador, filho do inventariado, residente no mesmo lugar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os seguintes interessados, todos ausentes em parte incerta:

Alvaro Nunes Vidal, solteiro, maior, filho do inventariado, João Maria Nunes Vidal, filho do inventariado, e mulher cujo nome se ignora, Maria Emilia Vieira dos Santos, filha do inventariado, e marido Manuel de Oliveira Vidal, e João de Oliveira Vidal, genro do inventariado, casado com a filha Rosa Vieira dos Santos, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzirem a impugnação ou oposição que tiverem, nos termos da lei, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na comarca, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de abril de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

POR o juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Margarida Marques, casada, domestica, que foi moradora na rua do Coronel Rego, de Eixo, desta comarca, e em que é inventariante o cabeça de casal Calisto Marques, viuvo da inventariada, jornaleiro, residente no mesmo lugar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Manuel Marques Ferreira, filho da inventariada, casado com Ana Marques, ausente em parte incerta da Africa, e Ricardo Ferreira Marques, neto da inventariada, e mulher Matilde Marques, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiverem nos termos da lei, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julgarem interessadas no aludido inventario para nele deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 11 de maio de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Oliveira

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.

SERÕES

(220)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

V

Uma alma generosa

Nem uma só se podia repelir por exagerada, por injusta, e não obstante, fazia-lhe mal ouvial-as.

— Além d'isto, proseguiu o ancião, o teu unico perigo não é o general Lostan, tens outro inimigo egualmente irreconciliavel, rancoroso, terrivel como ele: a marqueza del Radio. O orgulho indomavel dessa mulher não póde transigir nunca com o filho de Angela, que lhe arrebata todos os seus direitos, que a coloca na vergonhosa situação de amante do general Lostan, e que faz de sua filha uma bastarda.

—Nada esqueço, nem desconheço coisa alguma, retorquio Daniel com voz tremula, que demonstrava a agitação do seu espirito. Deus quiz sem duvida colocar entre mim, o general e a marqueza del Radio, um anjo para os salvar: Clotilde. Por ela sinto-me com forças de levar a cabo toda a especie de sacrificios; por ela, não arranquei a mascara e fiz em pedaços a honra do verdugo de minha mãe. Não me detem os perigos que possam arranjar-me, não; é o olhar suplicante de minha irmã, que me presta forças para levar a cabo quantos sacrifieios se possam imaginar. De tudo isto, concluo que não posso permanecer por mais tempo sob o mesmo této que o general e a marqueza del Radio; e formei a invariavel, a firme resolução de abandonar a casa que eles habitam.

— E essa resolução, meu filho, enche-me de jubilo, porque suponho que voltarás para esta casa, permitindo-me que, como noutro tempo, te dê o doce nome de filho.

—Quem sabe! Talvez com o tempo venha a aceitar tão generoso oferecimento; mas hoje não posso.

—Como! exclamou o conde. Formas tenção de abandonar a casa do general, e não aceitas a minha? Onde vaes então viver?

— Resolvi viver por algum tempo retirado na modesta casa onde minha mãe morreu. Preciso da solidão e do retraimento.

— Mas tu és pobre, e além disso não condiz com a tua idade o pacifico retiro de uma aldeia. Deus te livre dessa idéa, filho, e partamos, se queres, amanhã mesmo para Madrid. Para que quero eu a minha riqueza, senão para que tu goses dela?

— Obrigado, sr. conde; eu não poderei nunca esquecer quanto lhe devo; mas o meu espirito encontra-se em tal estado que me será insuportavel o bulicio de Madrid. Quem sabe! Talvez com o tempo, as minhas idéas mudem, e, então, aceitando os seus oferecimentos, voltarei, como n'outro tempo, a bater á porta do meu bemfeitor, para lhe pedir hospitalidade e proteção.

O conde compreendeu que não era aquele o momento proprio de insistir. O importante para ele reduzia-se a que Daniel se separasse de seu pae. Ao mesmo tempo o conde pensava que, vivendo Daniel em Horche, não lhe seria dificil visital-o com frequencia, e com o tempo conseguiria convencel-o a vir residir para Madrid.

— Já que é tão firme a tua resolução, acrescentou o conde exalando um suspiro, como para demonstrar o sentimento que lhe causava o viver separado de Daniel, não serei eu quem me oponha aos teus desejos. Conheço que sofreste muito e que necessitas de algum tempo de repouso. A religiosa quietação dos campos hade ser-te proficua. Só tenho a pedir-te um favor: é que me permitas, de quando quando, ir visitar-te.

— De si, sr. conde, só depende a continuação das nossas relações e antiga harmonia.

— De mim? E o que devo fazer para conseguir esse meu mais ardente desejo?

— Guardar o mais profundo silencio sobre a historia de minha desditosa mãe.

— Dei-lhe, a ela, a minha palavra, e cumpria-a; mas não esqueças que as imprudencias do general Lostan poderiam quebrar o meu juramento.

— O general não torna mais a provocar o sr. conde.

— E quem póde dominar a soberba desse homem?

— Eu, sr. conde.

— Tu!

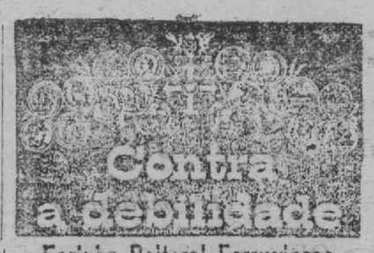
— D'alguma coisa valerá o sacrificio que vou fazer.

— Creio que confias demasiado no indomavel carater do general. Mas, emfim, já que assim o desejas assim o será. Agora, vou pedir-te tambem um favor: que aceites, durante a tua permanencia na aldeia, uma mezada com que possas viver desafogadamente.

— Obrigado, sr. conde. A pequena propriedade que minha mãe me legou dar-me-ha o suficiente para viver pobremente.

(Continúa).

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia.
DEPOSITO—Marinho e Amaral.
R. do Jardim do Regedor, 23—LISBOA.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte. É mais reconhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.da
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

CASA

VENDE-SE uma com quintal murado e agua de réga, na estrada de S. Bernardo.
Tratar com João G. Andias Junior.—S. BERNARDO

Vinho

a 200 cada litro. Vende José Grandéla Ribeira de Santarem.

Luva e cavalo marinho

No liceu desta cidade estão os objectos acima mencionados, que se entregarão a quem provar ser seu dono.

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições
e
observar os preços
sem receio de confrontos
é
para o publico uma
questão de capital interesse

Amadeu & Santos, L.da

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.
Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.
Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200
LISBOA
Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades
Todos os artigos de importação alemã.
Carvão de forja.
Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza
A mais acreditada em Portugal
Modêlo "Touriste-légére
COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS
Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES
Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111
LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Araguaya, em 8 de agosto

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00.

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os paquetes

Almanzora, em 25 de julho.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 448$00

Impostos compreendidos

Andes, em 23 de de agosto.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & Co
19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.ª
Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
Aveiro—Requeixo

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria
POMPEU DA COSTA PEREIRA
R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgeie**, alta novidade. —**Voiles, Gazes, Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias